

## EMBAIXADA DO BRASIL EM BERNA

### RELATÓRIO DE GESTÃO

#### EMBAIXADOR EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão do período entre novembro de 2018 e outubro de 2021:

#### RELACIONES BILATERAIS BRASIL-SUÍÇA

2. Busquei ressaltar os seguintes aspectos centrais dessa relação:

- (i) a Suíça é a quinta principal origem do estoque de investimentos diretos no Brasil (trata-se, possivelmente, do aspecto mais notável do relacionamento bilateral);
- (ii) a Suíça abriga numerosa comunidade de nacionais brasileiros;
- (iii) é a economia mais relevante da EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio, também integrada pela Noruega, Islândia e Liechtenstein), bloco com o qual o MERCOSUL concluiu substancialmente, em agosto de 2019, a negociação de acordo de livre comércio;
- (iv) a Suíça tem projeção diplomática muito superior aos números de sua dimensão demográfica e territorial, em razão (a) de sua tradição de neutralidade, mediação e bons ofícios em conflitos internacionais e (b) de sua condição de segunda mais importante sede das Nações Unidas;
- (v) o país está entre as vinte maiores economias do mundo, com PIB nominal de cerca USD 748 bilhões em 2020. É o 17º maior importador global de bens (USD 291 bilhões em 2020) e o 12º maior importador de serviços (USD 114 bilhões em 2020) (fontes: Banco Mundial e OMC).

#### *Parceria estratégica*

3. Fora da Europa Ocidental, o Brasil é um dos únicos oito países com os quais a Suíça tomou a iniciativa de lançar parcerias estratégicas bilaterais. Integram essa lista a África do Sul, China, Estados Unidos, Índia, Japão, Rússia e Turquia. A Suíça valoriza e distingue essas parcerias de forma consistente. No caso do Brasil, sua base normativa é o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de um Plano de Parceria Estratégica, assinado em 2008, em cujo âmbito foram lançados diálogos regulares em amplo leque de temas: consultas políticas; direitos humanos; combate à corrupção; finanças; ciência e tecnologia; e assuntos consulares. A Comissão Mista Econômica tem quadro institucional próprio.

4. O quadro geral das relações Brasil-Suíça é, assim, marcadamente positivo, favorecido (a) pela própria densidade da agenda bilateral e (b) pela identidade dos valores fundamentais de ambas as sociedades (democracia, estado de direito, direitos humanos, liberdades civis). No período deste relatório de gestão, a única nota dissonante, sem dúvida de alcance menor em contexto amplamente positivo, foi a forma de manifestações da Suíça sobre situações de direitos humanos e liberdades civis no País, a qual, por listar o Brasil juntamente com determinadas nações, permitia uma imagem de dúvidas sobre suas credenciais democráticas. Expressou-se ao governo suíço a preocupação a esse respeito.

### *Dois momentos distintos nas relações bilaterais*

5. O primeiro momento de minha gestão, desde novembro de 2018 até o início da pandemia da COVID-19, em março de 2020, coincidiu com uma série de desdobramentos positivos na relação bilateral, em particular as visitas de alto nível nos dois sentidos, a entrada em vigor de acordos relevantes, a conclusão substancial das negociações do ALC MERCOSUL-EFTA e as numerosas reuniões dos mecanismos de diálogo criados no âmbito da parceria estratégica.

6. Desde o início da pandemia, perdeu-se em boa medida esse dinamismo. Houve desaceleração na agenda de trabalho da Embaixada. Entendo, contudo, que as relações bilaterais – graças a suas sólidas bases acima mencionadas – retomarão seu curso de expansão à medida que a situação sanitária continue a normalizar-se.

### *Visitas e encontros em alto nível*

7. No primeiro período de minha gestão, teve sequência a realização de visitas e encontros em alto nível:

- em 23/1/2019, o Presidente Jair Bolsonaro encontrou-se em Davos com o então Presidente de turno da Suíça, Ueli Maurer;
- em 25-26/4/2019, o Conselheiro Federal (Ministro do Exterior) Ignazio Cassis visitou o Brasil;
- em 2/7/2019, o Presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, fez apresentação em Zurique sobre a economia brasileira;
- em 21/1/2020, o Ministro da Economia, Paulo Guedes, reuniu-se em Davos com os Conselheiros Federais (Ministros) das Finanças, Ueli Maurer, e da Economia, Guy Parmelin.

### *Reuniões dos mecanismos da parceria bilateral*

8. Como já referido, o primeiro período de minha gestão, antes do início da pandemia, foi marcado pela continuação da agenda intensa de encontros regulares dos mecanismos da parceria estratégica. Mencionem-se, inicialmente, os dois mecanismos mais relevantes (consultas políticas e comissão mista econômica):

- em 27/11/2019, em Berna, ocorreu a IX Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, na qual a delegação brasileira foi chefiada pelo Secretário de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África (SOMEA), Embaixador Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega. Por razões de agenda, não foi possível manter, nessa edição, as chefias de delegação em nível de vice-ministros;
- a X Reunião, inicialmente prevista para dezembro de 2020, novamente em nível de vice-ministros, não pôde ser realizada. Está pendente o seu reagendamento;
- após hiatos em 2019 e 2020, realizou-se em 19/4/2021, por videoconferência, a X Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica.

9. Registrem-se, ainda, os seguintes encontros:

- em 11/10/2019, ocorreu em Berna a II Reunião de Consultas Políticas sobre Direitos Humanos. Em 4/11/2020, por videoconferência, a III Reunião. Está sendo agendada a quarta edição, ainda em 2021;
- em 7/11/2019, teve lugar, em Brasília, a IV Reunião do Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Inovação. Registre-se que a cooperação em C,T&I se beneficia de diálogos regulares e institucionalizados entre os órgãos setoriais e operacionais, em particular entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e o Secretariado de Estado para a Educação, Pesquisa e Inovação (SERI), entre a EMBRAPII e a Innosuisse ou entre o CONFAP e a Fundação Nacional da Suíça para a Pesquisa Científica (SNSF);
- em 25/11/2019, realizou-se em Brasília reunião de diálogo consular.

### *Novos acordos*

10. Houve, entre novembro de 2018 e outubro de 2021, avanços relevantes no arcabouço institucional da relação bilateral:

- em 4/1/2019, entrou em vigor o Acordo para Intercâmbio de Informações sobre Matéria Tributária;
- nessa mesma área da cooperação tributária, teve início, em 2019, a troca automática de informações bancárias entre as autoridades tributárias do Brasil e da Suíça, no marco da Convenção Multilateral sobre Assistência Administrativa Mútua (OCDE);
- em 1/10/2019, entrou em vigor o Acordo de Previdência Social, instrumento de grande relevância para a numerosa comunidade brasileira na Suíça;
- foi promulgada, em 9/6/2021, a Convenção para Eliminação da Dupla Tributação, em vigor no plano externo desde 16/3/2021;
- em 13/6/2021, entrou em vigor, no plano internacional, o Acordo de Serviços Aéreos.

11. A pendência de maior alcance, nessa área de acordos bilaterais, é a finalização e assinatura do acordo de livre comércio (ALC) MERCOSUL-EFTA, assunto referido no item I.10. Outra questão a ser mencionada é a de um acordo na área de investimentos. Em resposta ao interesse suíço em negociar acordo de promoção e proteção de investimentos, o Brasil contrapropôs entendimento baseado em seu modelo de acordo de cooperação e facilitação de investimentos (o qual contempla as cláusulas clássicas de proteção, mas não incorpora, entre outros aspectos, uma cláusula de solução de controvérsias investidor-Estado, aspecto essencial para a Suíça). Em razão dessa diferença de perspectiva, o tema não se encontra em pauta no momento.

### *Contatos parlamentares*

12. Os únicos grupos formais de amizade, de caráter bilateral, são aqueles com os cinco países vizinhos. Nos demais casos, os grupos têm caráter informal. No caso da América Latina, há grupo de amizade informal que cobre toda a região.

13. Reuni-me, em 2019, em duas oportunidades, com os presidentes das Comissões de Relações Exteriores do Conselho Nacional (câmara baixa) e do Conselho dos Estados (câmara alta). Naquele momento, o Senador Filippo Lombardi (democrata-cristão/Ticino), presidente da Comissão de

Relações Exteriores no Conselho dos Estados, era, também, o presidente do Grupo de Amizade com a América Latina. Em razão de sua não reeleição no pleito nacional de 2019, assumiu a liderança desse grupo o Senador Daniel Jositsch (Partido Socialista/Zurique). Participei, em 2020, de encontro conjunto de embaixadores do Grupo Latino-Americano e Caribenho (GRULAC) com o novo presidente. Em razão da pandemia, não tiveram seguimento, até o momento, as propostas de contatos e eventos com as embaixadas da região e parlamentares suíços.

#### *Cooperação judiciária*

14. A Suíça é um dos principais parceiros do Brasil em matéria de combate à corrupção e cooperação judiciária, sendo o principal em termos de recuperação de ativos. Em manifestações públicas, a PGR singulariza a cooperação judiciária com a Suíça como um exemplo de boas práticas. O ex-Procurador-Geral da Confederação, Michael Lauber, em visita ao Brasil em abril de 2019, assinou Declaração Conjunta com a então PGR, Raquel Dodge, em que se reafirmou o compromisso de manter e intensificar a cooperação bilateral. Como regra geral, essa cooperação ocorre por meio de contatos diretos entre as autoridades competentes dos dois países, sem conhecimento ou envolvimento da Embaixada em Berna.

#### *Visitas a cantões*

15. As visitas de cortesia a governos cantonais constituem expectativa em relação aos embaixadores acreditados em Berna. Trata-se de aspecto que reflete característica central da formação histórica da Suíça, baseada em sucessivas uniões entre seus cantões. O forte sentimento de identidade cantonal é um dos tantos traços peculiares deste país.

16. Visitei em 2019 os cantões de Basileia-Cidade, Valais e Genebra; em 2020, Zurique, Ticino e St.Gallen. Antes do final de minha missão, tencionava visitar, ainda, os cantões de Vaud, Friburgo e Berna. No contexto da pandemia, contudo, não foi possível fazer esses agendamentos.

#### *Imagen do Brasil*

17. O noticiário sobre o Brasil na mídia suíça – como de resto na mídia europeia em geral – tem tido, de modo geral, viés negativo e, muitas vezes, distorcido. Os temas de maior atenção tendem a ser a Amazônia e questões ambientais em geral, direitos humanos, situações envolvendo populações indígenas e alegados impactos ambientais e sociais da agricultura brasileira. Conjunturalmente, adicionou-se a essa lista o enfoque crítico sobre a gestão da pandemia da COVID-19 pelo governo brasileiro.

18. Durante o período 2018-2021, o posto tomou iniciativas para buscar esclarecer os fatos:

- (i) em 2019, enviei cartas ao jornal Neue Zürcher Zeitung (duas), ao Le Temps e ao Le Matin Dimanche, além de duas outras cartas à seção suíça da Anistia Internacional;
- (ii) em 2020, enviei cartas à RTS (televisão de língua francesa) e aos jornais Tages Anzeiger, Neue Zürcher Zeitung e Blick. Mantive encontro com a ONG Sociedade pelos Povos Ameaçados (GfbV);
- (iii) em 2021, enviei cartas aos jornais Le Matin Dimanche e Le Temps;

- (iv) antes do início da pandemia, visitei as redações dos jornais Neue Zürcher Zeitung, Tagess Anzeiger e Le Temps, bem como a redação da rádio estatal SRF;
- (v) em cumprimento às instruções do Itamaraty, foram circuladas a destinatários selecionados informações sobre ações do governo brasileiro em defesa da Amazônia e a sustentabilidade do agronegócio nacional.

#### *Acordo MERCOSUL-EFTA*

19. Havendo o MERCOSUL concluído substancialmente, em linhas gerais, em agosto de 2019, a negociação de acordo de livre comércio com a EFTA, atribuí prioridade a contatos e ao trabalho de informação sobre o quadro interno suíço no que diz respeito às perspectivas para futura assinatura, tramitação parlamentar e implementação do acordo.

20. O posto informou regularmente sobre o quadro político interno, na Suíça, no que diz respeito à futura conclusão e implementação do acordo. Fui recebido, em 9/9/2019, pelo Ministro da Economia, Guy Parmelin. Mantive interlocução regular com o Secretariado de Estado da Economia (SECO).

21. Em discurso no parlamento, em 13/9/2021, sobre as prioridades do governo em 2022, o presidente Guy Parmelin singularizou, no tocante à política comercial, o objetivo de conclusão da negociação e assinatura do ALC com o MERCOSUL. Uma vez superada a tramitação parlamentar, o acordo seria submetido, na sequência, a referendo facultativo, para cuja convocação são suficientes 50 mil assinaturas. Caso a assinatura efetivamente ocorra em 2022, pode-se estimar, considerando-se os prazos de tramitação parlamentar e de convocação e realização de referendos, que essa votação popular dificilmente ocorreria antes de 2024.

#### *Comércio bilateral, investimentos diretos e promoção comercial*

22. O relacionamento econômico-comercial bilateral é marcado pelo contraste entre o quadro positivo na área de investimentos diretos no Brasil e negativo no campo das trocas comerciais.

23. Em outro aspecto nem sempre percebido sobre a relevância das relações bilaterais, a Suíça era, no final de 2019, conforme dados do Banco Central do Brasil, pelo critério mais representativo do controlador final, a quinta mais importante origem do estoque de investimento direto no País (IDP), superada apenas pelos Estados Unidos, Países Baixos, Espanha e França. O estoque de IDP suíço era de USD 44,19 bilhões, equivalente a 5% do IDP total (USD 873,97 bilhões). Esse estoque suíço resultava da soma de USD 22,21 bilhões em participações de capital e USD 21,98 bilhões em operações intercompanhia. (O posto registrou a discrepância substancial entre os dados oficiais brasileiros e suíços.)

24. Repita-se que este é, possivelmente, o aspecto mais notável da relação bilateral. Ressalte-se o anúncio, no período deste relatório, do encerramento de atividades de produção, no Brasil, de multinacionais do porte da Roche e da Holcim.

25. O estoque de investimentos diretos brasileiros (IDE) na Suíça é relativamente modesto no quesito de participações no capital: USD 1,25 bilhão no final de 2020 (cifra que se compara com USD 87,37 bilhão no caso da Holanda). Presumivelmente, essa situação decorre da ausência, até o momento, de acordo sobre bitributação com a Suíça. A entrada em vigor desse instrumento, em 2021, poderá ter impacto nesse quadro. Já no outro quesito do IDE, o de operações intercompanhia, o estoque de investimentos brasileiros na Suíça no final de 2020, de USD 9,34 bilhões, era o mais significativo, com 25,6% do total.

26. O comércio Brasil-Suíça permanece aquém dos níveis que corresponderiam à expressão econômica dos dois países. Em 2020, conforme dados do Ministério da Economia, o fluxo nas duas direções foi de USD 3,25 bilhões, com exportações brasileiras de USD 1,35 bilhão e importações de USD 1,90 bilhão. Mesmo sendo o 17º maior importador global de bens, a Suíça foi, em 2020 e 2019, respectivamente, o 34º e o 36º mercado para as exportações brasileiras.

27. Ademais da tendência estrutural de superávits persistentes em favor da Suíça, preocupa, em particular, a escassa diversificação da pauta de exportações nacionais, concentradas em "commodities" (sobretudo ouro). Trata-se de aspecto estrutural, presente também na relação comercial com economias de características semelhantes às da Suíça. Nesse quadro, a nota decididamente mais positiva são as vendas de aviões da Embraer para a Helvetic Airways.

28. Na área da promoção comercial, trabalhei em estreito contato com as Câmaras de Comércio, em particular com a LATCAM (Zurique) e a SWISSLAM (São Paulo). Participei regularmente de seus encontros. Fiz apresentação no tradicional encontro anual da SWISSLAM na Suíça, em 2019 (as edições de 2020 e 2021 foram suspensas em razão da pandemia). Publiquei artigos em relatórios anuais da SWISSLAM. O posto valeu-se das plataformas dessas duas câmaras para divulgar notícias de interesse.

29. A LATCAM, com sede em Zurique, é a mais importante e tradicional câmara de comércio na Suíça voltada à América Latina. Sua atuação foi reforçada após a eleição, em 2019, de novo presidente, Ramon Esteves, CEO da ECOM (empresa de grande porte na comercialização de "commodities" como café e cacau, entre outras). Seu mais importante evento, de periodicidade anual, é o "Latin America Day". Já a SWISSLAM congrega, no Brasil, as multinacionais suíças estabelecidas no País. Registro, ainda, os contatos com a CHamBR, câmara de comércio Brasil-Suíça estabelecida em Genebra. Foram mantidos, também, contatos regulares com a S-GE (Switzerland Global Enterprise), entidade que "grosso modo" pode ser comparada à APEX.

30. Mantive contatos e/ou visitei as sedes da Economiesuisse (principal associação empresarial da Suíça) e de firmas relevantes para as relações econômico-comerciais bilaterais, a exemplo da Nestlé, Novartis, UBS, Helvetic Airways, Zurich Airport e RUAG. No contexto da pandemia, não foi possível agendar as visitas planejadas à Roche e à Syngenta.

31. Busquei ressaltar outro aspecto nem sempre conhecido sobre a Suíça: trata-se de importante centro global de comercialização de "commodities". Parcela substancial das transações mundiais de numerosos produtos – como café, soja, açúcar, cacau, petróleo, minério de ferro e outros – é efetuada a partir da Suíça por firmas deste país (Glencore, Trafigura, Vitol, ECOM, entre outras) ou por subsidiárias de multinacionais estabelecidas na Suíça (entre as quais a ADM, Bunge,

Cargill, Cosco, Dreyfus, além de brasileiras como a Vale ou a Cutrale). Visitei a sede da STSA (Swiss Trading and Shipping Association), em Genebra, que congrega boa parte das empresas de comercialização de "commodities".

32. Não obstante as limitações decorrentes da ausência de um Setor de Promoção Comercial (SECOM) estruturado, o posto retomou, em 2020, a rotina de respostas a consultas comerciais de exportadores brasileiros. Em cumprimento a instruções específicas do Itamaraty, foram preparados estudos de mercado para produtos selecionados do agronegócio brasileiro.

#### **Comunidade brasileira na Suíça**

33. A dimensão da comunidade brasileira na Suíça é outro aspecto de destaque no quadro bilateral. Conforme dados do governo suíço, havia, em agosto de 2021, 22.355 nacionais brasileiros residentes neste país. Essa cifra, contudo, está longe de sua dimensão real, pois não inclui (a) o número sabidamente muito significativo de brasileiros com dupla nacionalidade europeia que se registram como residentes com seu passaporte de país da UE e (b) os cidadãos brasileiros que adquiriram dupla nacionalidade suíça.

34. Um dado particular ilustra a dimensão da comunidade brasileira na Suíça. Nas eleições presidenciais de 2018, a Suíça foi o nono país com maior número de eleitores brasileiros registrados (19,7 mil); a França, o décimo, tinha 11,1 mil.

35. A Embaixada em Berna não tem serviço consular. Os dois Consulados-Gerais no país estão sediados nas duas cidades com maior número de nacionais brasileiros: Genebra e Zurique. Sem prejuízo do que precede, desde o início da pandemia o posto adotou rotina de respostas às numerosas consultas sobre regras sanitárias para viagens entre o Brasil e a Suíça.

#### ***Cultura***

36. O posto participou, em 2019, da VIII edição do Festival de Cinema Latino-Americano e Caribenho de Berna, promovendo a exibição do filme "Meu nome não é Johnny". A apresentação do filme "Real Beleza", na IX edição, em 2020, foi cancelada em razão da pandemia. Em 2021, foram tomadas providências para exibição do filme "Pacarrete".

37. O posto prestou apoio a projetos da Fundação Brasilea, sediada em Basileia, a qual dispõe de espaço físico único, dedicado a exibições de arte brasileira.

#### **ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA INTERNA, DA POLÍTICA EXTERNA E DA CONJUNTURA ECONÔMICA SUÍÇA**

##### **Política interna**

38. O acompanhamento da política interna suíça é experiência interessante, em razão das particularidades de seu sistema político:

- o governo é exercido de forma colegiada pelo Conselho Federal, composto por 7 membros, indicados tradicionalmente pelos quatro partidos mais importantes no Conselho Nacional (câmara baixa). O Conselho Federal busca adotar decisões por consenso. Segue-se a prática de não dar publicidade a suas discussões internas. Verifica-se, assim, que não se pode falar de uma distinção clara entre "situação" e "oposição";
- a chefia de Estado é exercida de forma rotativa, com mandatos anuais, pelos membros do Conselho Federal. Mesmo assim, não se trata de chefia de Estado plena, o que se verifica em diferentes particularidades, como por exemplo no fato de que as cartas credenciais de novos embaixadores devem ser dirigidas ao Conselho Federal, e não ao presidente de turno;
- o presidente de turno não é, tampouco, um chefe de governo. Pode ser visto, no máximo, durante seu mandato de um ano, como um "primus inter pares" nas deliberações do Conselho Federal;
- mesmo que se tenha a impressão geral de que, na prática, a Suíça não chega a constituir um modelo distinto de federação, a cultura política enfatiza a importância e a autonomia dos Cantões. O país foi formado "de baixo para cima", pela união progressiva desses Cantões, e não a partir de um núcleo central, "de cima para baixo". Manteve-se, em seu nome oficial, a memória histórica desse fato – "Confederação Suíça". As principais áreas de atuação dos Cantões são a segurança pública, educação e saúde;
- há apenas quatro breves períodos de sessões plenárias durante o ano, e os parlamentares não dispõem de escritórios e estruturas de apoio em Berna. No exercício de seus mandatos, continuam a atuar, paralelamente, suas respectivas profissões;
- por fim, naquela que talvez seja a característica mais conhecida do seu sistema político, a chamada "democracia direta" tem peso decisivo na vida nacional. Quaisquer decisões do parlamento podem ser submetidas a "referendo", sendo suficiente para tanto recolher 50 mil assinaturas. Ademais, a população pode apresentar propostas legislativas próprias, por meio do mecanismo de uma "iniciativa popular", para a qual são necessárias 100 mil assinaturas.

39. O principal evento no período entre novembro de 2018 e outubro de 2021 foram as eleições nacionais de outubro de 2019. Ainda que algo enfraquecida, não se alterou, fundamentalmente, a característica histórica de predomínio no parlamento dos partidos de centro-direita. O fato marcante do pleito foi o fortalecimento dos dois partidos ecológicos: o Verde e os Verdes Liberais (de orientação econômica liberal).

40. A partir do início da pandemia, em março de 2020, o posto informou regularmente sobre as medidas adotadas pela Suíça. Em sintonia com sua tradição política de busca de equilíbrio e consenso, as respostas da Suíça seguiram caminho intermediário.

41. Como se observou nos demais países em geral, a política interna foi constantemente marcada por embates entre os que demandavam medidas mais rígidas de restrição da vida econômica e social ("grosso modo", partidos de esquerda e sindicatos) e os que, na direção oposta, consideravam excessivas as restrições impostas pelo governo (em particular o Partido Popular Suíço, de orientação conservadora, e as associações empresariais).

### *Política externa*

42. A mais importante questão de política externa durante o período coberto por este relatório de gestão foi a negociação de atualização do marco normativo singular que assegura a participação da Suíça no mercado único UE-EFTA. (Observe-se que a Suíça é membro da EFTA, mas não da área econômica comum UE-EFTA.) Trata-se de questão existencial para a economia suíça. O país debate-se, há décadas, com a busca de um ponto de equilíbrio entre, de um lado, a manutenção de suas margens de soberania e autonomia, de acordo com sua tradição histórica, e, de outro, a necessidade inescapável de integrar-se ao espaço econômico europeu.

43. Em referendo realizado em 1992, a população rejeitou – por estreitíssima margem de 50,3% a 49,7% – a participação da Suíça no espaço único UE-EFTA, com liberdade de circulação de bens, serviços, capitais e pessoas. Com esse resultado, desfez-se também a perspectiva daquele momento de que a Suíça se movimentaria na direção de plena adesão à UE.

44. Na sequência, de forma a assegurar ampla participação no mercado único, a Suíça assinou, ao longo dos anos, mais de cem acordos setoriais com a UE (a chamada "via bilateral"). Com o decorrer do tempo, contudo, e mais ainda no contexto do Brexit, essa fórmula única de participação flexível passou a demandar a negociação de acordo-quadro para consolidar em um marco único, com aperfeiçoamentos institucionais, a rede de acordos. Após a conclusão de negociação desse documento em 2018, a Suíça recusou-se a assiná-lo, em razão da oposição interna.

45. Em 26/5/2021, o país interrompeu as tratativas subsequentes com a Comissão. Bruxelas passou a não mais modernizar os instrumentos setoriais – o que representa, na prática, erosão progressiva das condições de participação da Suíça no mercado único. No momento, prevalece a imagem de um impasse.

### *Conjuntura econômica*

46. No acompanhamento da conjuntura econômica, o fato mais relevante no período coberto por este relatório foram os impactos da pandemia da COVID-19. O posto informou regularmente sobre as medidas de apoio adotadas pelo governo para fazer frente a esses impactos. Ao final, a economia suíça foi relativamente menos afetada do que na média dos demais países europeus. O PIB teve queda de apenas 2,9% em 2020 e, neste ano, deverá crescer mais de 3%, recuperando-se assim o nível de atividade pré-pandemia. Esse melhor desempenho relativo no contexto europeu pode ser explicado, também, pelo fato de que as restrições à vida econômica e social foram marcadamente menos rígidas na Suíça, como observado acima.

### **RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-LIECHTENSTEIN (cumulatividade)**

47. Como no caso da maior parte das missões estrangeiras na Suíça, a Embaixada do Brasil em Berna é responsável, cumulativamente, pelas relações com o Principado de Liechtenstein. A rotina dessas relações é conduzida, via de regra, por meio de contatos com a Embaixada do Principado em Berna.

48. Os deslocamentos a Vaduz ocorrem sobretudo por ocasião da cerimônia de Ano Novo (janeiro), da data nacional (agosto) e do chamado "Dia de Informação aos Embaixadores" (outono). Participei regularmente desses eventos.

49. Os assuntos da relação bilateral tratados com maior frequência pela Embaixada em Berna foram os pedidos de apoio a candidaturas brasileiras em organismos internacionais e a tramitação de temas da cooperação judiciária. O posto informou, ainda, sobre as eleições nacionais realizadas em 7/2/2021 e a posse subsequente de novo gabinete de governo em 25/3/2021.

## UNIÃO POSTAL UNIVERSAL

50. A Embaixada acompanha, em bases "ad hoc", em resposta a instruções pontuais, assuntos e reuniões da União Postal Universal, agência internacional com sede em Berna. O posto não está formalmente credenciado como Representação Permanente do Brasil junto à organização. Essa representação é rotineiramente exercida por funcionários do MCTI e dos Correios.

51. Está em exame a possibilidade de acredитamento formal do posto. Tratar-se-ia de situação idêntica à de outras embaixadas bilaterais, a exemplo daquela em Viena, igualmente acreditadas como Representações Permanentes junto a organismo(s) internacional(is).